

#### 40 Comentário(s)

juarez

17:13 em 23/11/2010

ha tempos observamos que tudo aquilo que é modelo americano, parece bom para o nosso povo, vamos ter cuidado para não tornar-mos em ilha de papagaios americanos.

Heliete Vaitsman

10:33 em 19/11/2010

Leitura excelente!!! Valeu ainda pela informação sobre os livros. Quando leio algo assim é que vejo quanta produção nacional boa a gente deixa passar por deixar de acessar as boas fontes (como vc.)

Vânia Novoa Tadros A

15:18 em 17/11/2010

Elizabeth Agassiz descreve em 1865 como a sociedade divertia-se em Manaus. O governador de então homenageou o deputado Tavares Bastos com uma festa. As damas da sociedade compareceram embora chovesse muito. As damas de vestido longo foram caminhando pelas ruas usando calçados de baile e longos vestidos de seda, cetim e cambraia, com decotes. Sra Agassiz admirava-se por não ter visto nenhuma tinha a barra da saia suja de terra depois de ter andado sobre as poças d'água das ruas enlameadas de Manau

Marinaldo Matos

11:43 em 17/11/2010

Em 1865, Amazonas ainda não vivia a Bella Epoque do látex. Opulência só entre 1890-1910, tanto que em 1916 o tiro que matou Ária Ramos tb acordou Manaus de um passado fáustico fugaz. Digo que não havia grande quantidade de socialites. Pouca coisa acontecia, o teatro Amazonas só seria inaugurado quase 30 anos depois da passagem de Agassiz, enqto isso a miúda comunidade científica local deve ter programado tal sessão de "quebra blasfêmica". Dinheiro e prostitutas não eram o forte na cidade em 1865.

aurelio michiles

16:57 em 16/11/2010

... e pensar que esta expedição científica "Ao redor do Brasil" foi financiada por D. Pedro II, quer dizer pelo erário nacional.

Altamira Mansour

11:30 em 16/11/2010

Onde posso encontrar o livro em inglês da Maria Helena P.T. Machado sobre o William James? Quando a Edusp vai publicar "O Brasil no Olhar de William James"? Em breve, é muito vago, e eu gostaria de ler para a minha monografia de conclusão de curso.

Ana

23:10 em 15/11/2010

Depois desta crônica fiquei muito curiosa para ler o livro. Parabênizo todos os envolvidos no projeto e o querido Bessa pela divulgação da obra.

Marco

06:46 em 15/11/2010

E onde entraria nessa história a Madame Agassiz, coautora do livro? Cúmplice, enganada, desenganada?... Vai ver que ela ficava pesquisando e escrevendo a parte publicável do trabalho enquanto o Mister \ Monsieur se ocupava de outros negócios.

Cesar Lemos

20:58 em 14/11/2010

Muito oportuna a abordagem crítica desenvolvida, seja pela continuidade de algumas apropriações colonialistas que "pesquisadores visitantes" fazem da imagem da gente brasileira ainda hoje, inclusive em roteiros de filmes recentes, ou pelo uso contextual que tal caso encerra, qual seja: é o momento de novas e profundas abolições que libertem corpos e mentes dos brasileiros e brasileiras, e a pesquisa histórica pode contribuir muito neste propósito!

Fernanda (Blog da Amazonia)

20:38 em 14/11/2010

Parabéns pelo artigo. A função da imprensa é trazer a notícia, não abafá-la. Infelizmente, hoje a ética é substituída por interesses de terceiros, portadores do patrocínio. O acontecimento demonstra como o brasileiro ainda acredita que tudo o que vem de fora do país é melhor, opinião essa reforçada pela mídia. Parabéns novamente.

Doido (Blog da Amazônia)

20:37 em 14/11/2010

safadinhassssssssss... hehehe... tbm quero ver a agora famosa aranha amazonense!

Antonio Alves (Blog da Amazonia)

20:36 em 14/11/2010

eu gostaria de ver as mulheres da elite de Manaus nuas, ou melhor peladonas.

Antonio Alves (Blog da Amazonia)

20:34 em 14/11/2010

Cara por que não mostrar as fotos das mulheres peladonas para todos verem?

xxx (Blog da Amnazônia)

20:33 em 14/11/2010

nada de novo ,os fundamentalistas catolicos,criacionistas por que são a favor do darwinismo social,sem nenhuma surpresa são convencidos pelos “deuses” americanos a lamberem suas botas e exercerem a moralidade cristã quando lhes convém.É assim e sempre será.Teatro rodrigueano sobre os “wasps”tropicais.

José Arimateia

20:32 em 14/11/2010

Na verdade o que essas vacas querem é uma oportunidade para mostrar a bunda. É o valor que as ilustres mulheres de nosso país dão a si próprias. Nunca, na história desse país, a figura da mulher foi tão vilipendiada por elas mesmas.

Hugo Chaves

20:29 em 14/11/2010

CARA SE ELLOS QUIEREN DAR EL RABO PROBLEMA DELES NO SEU...

Ellen Lemos (Blog da Amazônia)

20:28 em 14/11/2010

Que texto mal-escrito,cheio de preconceitos.Pelo que entendi, as mulheres foram vítimas de um sujeito que quis passar por algo que não é. Isso é crime. Mas seus argumentos são carregados de juízos e misturam histórias que tornam o texto ininteligível.Desde quando posar nu é libertinagem como o sr afirma? Por que mulheres de “boa família” não podem se expor por livre e espontânea vontade? Puro machismo. Como o sr pode misturar 2 casos que não têm nenhuma ligação para falar de Boston? O sr deve ter

Ihor Smal (Blog da Amazonia)

20:22 em 14/11/2010

Caramba, aquela época era super agitada, bom demais, valeu!!

Leocádio Fonseca (Blog da Amazônia)

20:20 em 14/11/2010

Esta expedição foi fruto da idéia calvinista / estadunidense de “raça superior”, “missão divina”, e “destinação final”? Como todos nós sabemos, as teorias racistas não foram privilégio dos alemães (alguns) e os projetos nazistas foram, também, fortemente apoiados por americanos e outras nações europeias. Porque só demonizam, somente, os alemães na 2ª Guerra Mundial? E, a propósito, os judeus-sionistas que sempre se acharam raça eleita? Onde eles estão nesta história toda?

Vânia Novoa Tadros

16:36 em 14/11/2010

DESCULPE-ME O NOME DA PROF. CITADA É SYLVIA CAYUBI NOVAES

John Monteiro

13:29 em 14/11/2010

A crônica capta a questão central do trabalho, que é a recuperação de memória e do acerto de contas com o passado. Esperamos que alguém, ao conhecer o livro e as fotos, possa contribuir com mais informações sobre as mulheres fotografadas. Este é um 1º projeto (a Harvard liberou apenas 40 fotos, incluindo as de africanos no RJ) e estamos renegociando com o Museu Peabody para a liberação da coleção completa, que alcança quase 200 fotos, com mais da metade delas originárias da rua da Instalação.

VANIA NOVOA TADROS 5

12:59 em 14/11/2010

( CONTINUAÇÃO DA CITAÇÃO DE MARGARETH RAGO).... A atração que os homens ricos de Manaus sentiam por estas judias era confundida com a identificação nacional. Se nas cidades mais ao sul a prostituta judia era "polaca", no Amazonas se transmutava em "francesa", permitindo uma melhora nas suas condições de vida.

Vânia Novoa Tadros 4

12:22 em 14/11/2010

... Em 1897, as prostitutas judias já eram as favoritas da alta burguesia da cidade de Manaus. A maioria delas era originária da Zona de Residência imposta aos judeus do Império Russo, onde imperavam a miséria e a falta de oportunidades econômicas, sobretudo após da fome de 1891. Muitas dessas meretrizes judias passaram por Paris vindas da Europa oriental e central, sabiam falar francês e adquiriram um certo comportamento que lhes permitiam "passar" por francesas. A atração que os homens ricos d

Nietta

12:14 em 14/11/2010

Parabens mais uma vez. Quando vai ter o livro delas juntas?

VANIA NOVOA TADROS 3

11:52 em 14/11/2010

Nota-se também um " chute" do crônista da época. PAPRIOCA é uma essência do Pará feita com uma semente. Pessoalmente, eu gosto do perfume. As mulheres em Manaus, no período em estudo, ou usavam perfume francês ou banhavam-se com águas de cheiro feitas com folhas perfumadas. Apesar das fotografias terem causado grande frisson quando surgiu era difícil mulheres de família invadirem o estúdio do tal fotógrafo devido ao grande controle social

Vânia Novoa Tadros 4

02:17 em 14/11/2010

Os viajantes olhavam as nossas prostitutas de luxo e pensavam nas francesas exploradas, maltratadas. É aquela história de ver a cultura dos outros com a lente embassada da própria cultura. Muito difícil, devido ao grande controle social existente, mulheres melhor colocadas socialmente entrarem em profusão no estúdio suspeito do americano, no século XIX

Vânia Novoa Tadros 3

02:06 em 14/11/2010

Por outro lado nota-se outros "chutes" de quem escreveu o relato em estudo. PRIPRIOCA é e era um perfume regional do Pará. Aqui usava-se perfume francês. As moças pobres banhavam-se com águas de folhas cheirosas mas não com a semente de PRIPRIOCA.

Vânia Novoa Tadros 3

02:00 em 14/11/2010

As polacas eram ricas e deixavam grandes heranças para os filhos. Eram protegidas porque eram amantes dos barões ou empresários. A interpretação da foto como fonte científica requer crítica. Bem Jonh Manuel Monteiro conhece esse problema. Vou ler o livro

Vânia Novoa Tadros 2

01:46 em 14/11/2010

Nelas havia uma prostituição de luxo onde as mulheres eram bem cuidadas do ponto de vista da saúde e higiene. Aqui em Manaus e em outros locais do Brasil havia as polacas. Os viajantes, até pelas dificuldades de entendimento linguístico confundiam, aquelas mulheres portando jóias e bem vestidas com mulheres de família

Vânia Novoa Tadros 1

01:37 em 14/11/2010

Agassiz, século XIX... Quando cursei na USP Antropologia Visual com a Dra. Sylvia Caiuby Soares li alguns textos chamando a atenção dos antropólogos para terem cuidados com as fotos de prostitutas de algumas regiões do mundo quando no século XIX e início do XXI

Vânia Novoa Tadros 1

01:37 em 14/11/2010

Agassiz, século XIX... Quando cursei na USP Antropologia Visual com a Dra. Sylvia Caiuby Soares li alguns textos chamando a atenção dos antropólogos para terem cuidados com as fotos de prostitutas de algumas regiões do mundo quando no século XIX e início do XXI

André Ricardo

01:32 em 14/11/2010

Portanto, pode até ser que, nesse caso, seja correta a campanha "Desconstruindo Agassiz". Mas se formos caçar as bruxas, teremos que incendiar a igreja positivista no RJ, queimar obras de José de Alencar, Monteiro Lobato e Agatha Christie e apagar nomes de Deodoro e Peixoto de todas nossas avenidas, etc, etc e etc

André Ricardo

01:26 em 14/11/2010

Aliás, justiça seja feita, era muito comum literatos e cientistas racialistas do séc. XIX . Eles é que deram respaldo à sangrenta colonização africana. Parece que o próprio Darwin era racialista, dizia que os brancos eram os mais evoluídos...

André Ricardo

01:23 em 14/11/2010

Aliás, esse Agassiz foi meio que patrocinado por Pedro II, não era? Ele era fã das ciencias e das artes. Patrocinava bolsas e excursões. Patrocinou até uma missão batista no Brasil.

André Ricardo

01:15 em 14/11/2010

Aliás, mais de uma vez o Brasil rejeitou domínio a mais sobre os negros. Antes dessa do Lincoln, Angola pediu pra ser unida ao Imperio Brasileiro. Era época do Pedro I, que também rejeitou a ideia.

André Ricardo

01:13 em 14/11/2010

Essa de mandar negros pro Brasil surgiu nos EUA quando aquele país conseguiu impor, à base de 3 milhões de mortos, o fim da escravidão. Lincoln simplesmente não sabia o que fazer com milhões de párias errantes pelas estradas americanas. Sondou Pedro II sobre a possibilidade de mandá-los pra Amazônia. Nosso monarca de cara rechaçou a hipótese

André Ricardo

01:10 em 14/11/2010

Passou a eleição.. agora voltei ao Taquiprati...

Paulo Bezerra

00:52 em 14/11/2010

Hoje seu Freitas sobrevive, tirando fotos dos frequentadores dos bares na Ponta Negra. Ainda traz consigo a fotografia do seu "estúdio" "Foto Freitas", para não esquecer da injustiça e da covardia que foi vítima. A semelhança com o Agassiz é que este fato também não foi noticiado pela imprensa local.

Paulo Bezerra

00:45 em 14/11/2010

Seu Freitas, fotógrafo dos bons, diferente de Agassiz, tirava fotos 3x4 para estudantes. Seu "estudio" era um casebre que funcionava ao lado do Colégio Tiradentes, no Bairro de São Francisco. Talvez se fosse um norte-americano ao invés de cearense, não tivesse sofrido a brutal violência de ver seu "ponto" de trabalho ser destruído pelos "rapas" do prefeito Arthur Neto...

JorgeTow

23:45 em 13/11/2010

É uma crônica muito bem armada para se ler até o fim pensando que o caso tenha sido recente. Mas não é difícil ocorrer nos dias atuais, ou talvez seja mais fácil.